



AVALIAÇÃO PARCIAL DA FLORÍSTICA DA ARBORIZAÇÃO URBANA DA PRAÇA ESTEVAM SANTOS, VITÓRIA DA CONQUISTA -BA

Sóstenes Teixeira Prado Santos¹, Júlia Zamilute Paiva Silva², Pedro Henrique Santana Junqueira³, Hugo Pinheiro Rodrigues⁴, João Lucas Borges Lacerda⁵, Gilmar Correia Silva⁶

¹Engenheiro Florestal, Graduando, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, BA., *campus* Vitória da Conquista. E-mail: sostenes.teixeira1@gmail.com; ²Engenheiro Florestal, Graduando, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, BA, *campus* Vitória da Conquista E-mail: juliazamilute@uesb.edu.br; ³Engenheiro Florestal, Graduando, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, BA, *campus* Vitória da Conquista E-mail: pedrojunqueiracte12@gmail.com; ⁴Engenheiro Florestal, Graduando, Universidade do Estado do Amapá, AP, *campus* Macapá E-mail: hugoueap@gmail.com; ⁵Engenheiro Florestal, Graduando, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, BA., *campus* Vitória da Conquista. E-mail: lucaslacerda01@gmail.com ⁶Engenheiro Florestal, Professor do Departamento de Fitotecnia e Zootecnia, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, BA. E-mail: gilmarcorreia@uesb.edu.br

Silvicultura: Dendrologia

RESUMO

O estudo teve como objetivo realizar uma avaliação florística parcial da arborização da Praça Estevam Santos, localizada no distrito do Iguá, município de Vitória da Conquista – BA. A pesquisa foi conduzida por meio de visitas in loco, registros fotográficos e identificação das espécies com base em características morfológicas e literatura especializada. Dentre os 38 exemplares arbóreos existentes, foram identificadas 19 espécies, correspondendo a 50% do total, distribuídas em sete famílias botânicas. A família Fabaceae foi a mais representativa, com 42,1% dos indivíduos, seguida por Rosaceae (21,1%). Verificou-se ainda que 68,4% das espécies são alóctones, evidenciando a predominância de espécies exóticas na arborização da praça. Os resultados reforçam a importância de um planejamento paisagístico que valoriza espécies nativas, contribuindo para a conservação da biodiversidade urbana.

Palavras-chave: Fabaceae, Dendrologia, Botânica.

1. INTRODUÇÃO

A arborização urbana em praças vai além do aspecto estético e dos benefícios ambientais, configurando-se como um elemento benéfico para a vida comunitária, pois promovem interação social, conforto térmico e conservação da biodiversidade urbana (ALMEIDA; GOMES; FARIAS, 2016).

Contudo, a concepção dessa importância é configurada como um olhar moderno: com o avanço do pensamento ecológico, a percepção sobre o ambiente urbano foi transformada, e as árvores e a cobertura vegetal se tornam elementos

fundamentais para um planejamento urbano consciente (MINAKI, 2014).

Nesse contexto, a Praça Estevam Santos, localizada no Distrito do Iguá, em Vitória da Conquista -BA, destaca-se como um espaço representativo da arborização urbana do distrito, reunindo diferentes espécies arbóreas que permitem a realização de uma caracterização dendrológica. Segundo Santana et al. (2022), é necessário que a arborização urbana seja bem planejada e gerida para que ela cumpra adequadamente sua função no contexto urbano.

Desta forma, a análise do componente arbóreo da praça possibilita compreender a diversidade de espécies presentes. Permitindo através da caracterização dendrológica avaliar não apenas quais árvores predominam, mas também sua adequação ao ambiente urbano, se é nativa ou exótica, resistência e se existem necessidades de manutenção.

Diante disso, o presente estudo tem como objetivo identificar as espécies e famílias utilizadas na arborização da Praça Estevam Santos.

MATERIAL E MÉTODOS

2.1 Área de Estudo

O estudo foi realizado no Distrito do Iguá, localizado na zona rural do município de Vitória da Conquista–BA, na praça Estevam Santos. O município apresenta uma vegetação classificada como Floresta Estacional Decidual Montana (CUNHA; PAULA, 2013).

A praça (Figura 1) apresenta as seguintes coordenadas -14.94 '49", -40,94',43' "W", uma área total de 5.993,04 m² e um perímetro de 515,74 m. Possui uma área urbanizada com presença significativa de arborização pública implantada ao longo de canteiros, passeios e áreas de convivência, como a presença de 38 indivíduos arbóreos e uma diversidade de plantas rasteiras e arbustivas.

Figura 1. Praça Estevam Santos, distrito de Iguá, Vitória da Conquista - Ba.



2.2 Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada através de visitas, percorrendo a praça central do Distrito de Iguá, Vitória da Conquista – BA, foi feito o registro fotográfico para observação visual de cada árvore. A identificação dos exemplares foi feita através de sua fenologia, sendo que, para o processo de identificação foi utilizada literatura específica (PAULA; PIAZAS, 2017)

2.3. Análise dos dados

Os dados inventariados levantados em campo foram organizados em planilhas no Excel onde foram classificados da seguinte forma: 1 - Quanto ao exemplar arbóreo (espécie/família), 2 - Quanto à origem (alóctones/autóctones). Foram encontradas as frequências para as espécies, famílias e origem das árvores.

2. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os 38 exemplares arbóreos presentes, foram identificadas 19 espécies, correspondendo a 50% do total, que foram submetidas à avaliação florística. Esses indivíduos encontram-se distribuídos em sete famílias botânicas distintas, abrangendo um total de nove espécies diferentes (Tabela 1).

Tabela 1 – Família, nome vulgar, nome científico, número total de indivíduos e origem das espécies (alóctones ou autóctones) encontradas na área de estudo.

Família	Nome Vulgar	Nome Científico	Nº de indivíduos	Origem
Anacardiaceae	Mangueira	<i>Mangifera indica</i> L.	1	Alóctone
Bignoniaceae	Jacarandá	<i>Jacaranda mimosifolia</i> D. Don	2	Autóctone
Fabaceae	Flamboyan	<i>Delonix regia</i> (Bojer ex Hook.) Raf.	5	Alóctone
	Madeira-Nova	<i>Pterogyne nitens</i> Tul.	1	Autóctone
	Sombreiro	<i>Clitoria fairchildiana</i> R.A.Howard	2	Autóctone
Melastomataceae	Quaresmeira	<i>Tibouchina granulosa</i> (Desr.) Cogn.	1	Autóctone
Moraceae	Ficus	<i>Ficus</i> L.	1	Alóctone
Myrtaceae	Jamelão	<i>Syzygium cumini</i> (L.) Skeels	2	Alóctone
Rosaceae	Amendoeira	<i>Prunus dulcis</i> (Mill.) D.A.Webb	4	Alóctone

Observou-se que a composição arbórea é predominantemente marcada por duas famílias, o que demonstra um padrão. A família Fabaceae apresentou o maior número de representantes, totalizando oito espécies (42,11%) (Figura 2), onde a expressiva presença desta na arborização urbana confirma uma tendência já observada em outros estudos de inventários urbanos, como o realizado no campus da Universidade de Brasília, onde essa família também se destacou pela sua alta representatividade Kurikara et al., (2005) seguida por Rosaceae, com quatro espécies (21,05%). Essas duas famílias juntas correspondem a mais da metade do total de indivíduos avaliados.

A espécie com maior frequência foi o Flamboyant, uma espécie exótica utilizada em programas de arborização, de parques, praças e jardins (Marques et al., (2017). Tendo como característica folhas alternas e bipinadas (BARBOSA, 2019). Outras espécies foram representadas com apenas um indivíduo, como a Mangueira, Ficus e Quaresmeira.

As demais famílias registradas Myrtaceae, Moraceae, Melastomataceae, Bignoniaceae e Anacardiaceae, apresentaram baixa representatividade, onde cada uma delas é composta por um número reduzido de indivíduos. Outro aspecto relevante refere-se à origem das espécies. Das 19 árvores avaliadas, 13 são alóctones (68,4%), ou seja, espécies exóticas ao bioma local, enquanto seis são autóctones (31,6%).

A preferência de árvores exóticas é uma tendência encontrada em quase todos os estados nordestinos, sendo o estado da Bahia o quarto da região Bahia (72,85%) no uso de exóticas na arborização. (ARAUJO et.al 2024).

Essa predominância de espécies alóctones revela uma tendência histórica na arborização urbana de priorizar espécies exóticas, muitas vezes em detrimento da vegetação nativa. Tal prática, embora possa favorecer características estéticas, pode também comprometer o equilíbrio ecológico do espaço, uma vez que espécies introduzidas tendem a exercer dominância sobre as nativas, reduzindo a diversidade e a oferta de recursos para a fauna local (BLUM; BORGO; SAMPAIO, 2008).

4. CONCLUSÃO

Conclui-se que a família Fabaceae foi a mais representativa na arborização da Praça Estevam Santos e o Flamboyant e a Amendoeira as espécies com maior predominância.

6. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. F.; GOMES, A. R.; FARIAS, C. R. Riqueza, diversidade e composição arbórea nas praças de Palmas, Tocantins. **Ciência Florestal**, Santa Maria, v. 26, n. 3, p. 825-835, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cflo/a/79Z6jHkjm7Jpj4qJdqwpmXr/>. Acesso em: 05 out. 2025.

ARÁUJO, L. L. S., CASTRO, V. G. D., & BOTREL, R. T. (2025). O uso das espécies exóticas Ficus e Nim na arborização urbana do Nordeste brasileiro. **Essentia** v.25, n.2, 2024.

BARBOSA, L.C.S. **Biologia da germinação e desenvolvimento pós-seminal de Delonix regia (Bojer ex Hook.) Raf.(Fabaceae: Caesalpinoideae)**. Tese (Doutorado em Ciências Agrárias) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campus Rio Verde. Programa de Pós-Graduação em Ciências Agrárias, p. 1-45, 2019.

BLUM, C. T; BORGIO, M; SAMPAIO, A. C. F. Espécies exóticas invasoras na arborização de vias públicas de Maringá - PR. **Revista Brasileira de Arborização Urbana**, Piracicaba - SP, v. 3, n. 2, p. 78-97, 2008.

CUNHA, D. V. P.; PAULA, A. Análise quali-quantitativa da arborização em praças públicas do município de Vitória da Conquista - Bahia. **Enciclopédia Biosfera**, v. 9, n. 16, p. 259-276, 2013.

KURIHARA, D. L.; IMAÑA-ENCINAS, J.; PAULA, J. E. Levantamento da arborização do campus da Universidade de Brasília. **Cerne**, Lavras, v. 11, n. 2; p.127-136. 20057.

MARQUES, A.C.A.; JUNIOR, O.B.P.; VIEIRA,V.L. L. Avaliação de Tratamentos de Superação de Dormência em Sementes do Delonix regia (Boger ex Hook.) Raf coletadas no Horto Florestal Tote Garcia, Cuiabá, Mato Grosso. **Ensaio e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde**, 21(1), 48-51, 2017.

MINAKI, C. **O clima urbano como indicador de qualidade ambiental: estudo de caso da paisagem urbana de Araçatuba/SP. 2014**. 266 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Presidente Prudente, 2014. Disponível em: O clima urbano como indicador de qualidade ambiental: estudo de caso da paisagem urbana de Araçatuba/SP Acesso em:08 Out 2025.

PAULA, A; PLAZAS, I.V.C. Chave dendrológica: principais famílias de importância florestal, **Edições UESB**, v. 1. 50p, 2017.

SANTANA, L. M. **PRAÇAS DE TERESINA, PIAUÍ: DIAGNÓSTICO, USOS E QUALIDADE DO ESPAÇO URBANO. 2019**. Tese (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) - Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2019.Disponível em: <http://repositorio.ufpi.br:8080/bitstream/handle/123456789/2684/LORENA%20MOURA%20SANTANA.pdf?sequence=1>. Acesso em: 21 Out 2025.